

Paulo Sant'Ana

paulo.santana@zerohora.com.br



Direito de resposta

A Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Instituições Financeiras do Rio Grande do Sul encaminhou a esta coluna um pedido de direito de resposta por eu ter classificado, no dia 16 de outubro passado, a greve dos bancários de "infame".

Considero esse pedido procedente, por isso estou, nesta coluna, transcrevendo as razões colocadas no pedido.

Diz a requerente que "os bancários não tiveram outro modo de pressionar seus patrões a não ser através do último recurso: a greve".

Diz mais: que "é lógico que uma greve como esta traz transtornos, porém os culpados pela paralisação dos serviços são os banqueiros, jamais os bancários, que queriam apenas ter renovadas suas Normas Coletivas de modo justo".

Por isso, a requerente considerou a coluna de "Paulo Sant'Ana injusta, infamante, tendo prestado um desserviço para a população e para a própria liberdade de comunicação que todos defendemos".

Diz ainda o embasamento ao requerimento que visa à resposta que "foi uma absurda injustiça o tom da coluna incriminada, que esqueceu por completo que uma greve nunca é responsabilidade de apenas uma das partes, que a greve, como instrumento de equilíbrio do poderio patronal na mesa de negociações, só é utilizada quando as negociações fracassam".

E finaliza a nota que, "quando uma tratativa bilateral fracassa, como é uma negociação coletiva, considera-se insensato e desrespeitoso à população leitora responsabilizar apenas uma das partes por tal insucesso. Nunca é demais lembrar que os banqueiros instalados no Brasil estão entre os setores de maior rentabilidade no mundo!".

Esta declaração da entidade representativa dos bancários diz acima que a coluna protestada, escrita por mim no dia 16 deste mês, prestou um desserviço à população.

Desserviço? Precisavam ver o número de manifestações de solidariedade que recebi de leitores, saudando a minha crítica!

O que queriam? Uma população sem voz e sem representação na imprensa para defender-se?

O que queria a missivista? Que fosse feita uma greve de duração de quase um mês, com milhões de brasileiros tendo seus compromissos atrasados e inadimplidos, com isso pagando juros pelo atraso, como este colunista pagou, e ninguém dissesse nada na imprensa sobre esta injustiça, ficando por aquilo mesmo?

Ainda bem que esta coluna serve à defesa dos consumidores e usuários dos bancos.

Esqueceram-se que muitas vezes esta mesma coluna vociferou contra os banqueiros, condenando sua prepotência em vários aspectos, inclusive no tratamento salarial aos bancários.

Quando ataco na coluna os banqueiros, sirvo-lhes, bancários? Quando critico uma greve que provoca transtornos assustadores ao metabolismo social e prejuízos até financeiros à população, não lhes sirvo? Isso é que é injustiça, isso é que é iniquidade!

E esta coluna permanece como baluarte dos consumidores e dos usuários de serviços em geral.

Com a consciência profissional e social tranquila. Até por conceder direito de resposta.

Assim ficou bem: direito de opinião meu, direito de resposta de quem não gostou da minha opinião.